



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Regularização do seu imóvel

É sabido que existe um enorme número de imóveis que de alguma forma estão irregulares, e que por consequência disto, além de outros problemas, acabam gerando dores de cabeça principalmente na hora da sua venda.

Dentre essas irregularidades que são diversas, o que mais encontramos é a falta da escritura pública e o seu devido registro imobiliário, título este que comprova a propriedade do bem, pois acredito que todos já ouviram o velho ditado de que só é dono quem registra, e mais, a demora por esse registro pode até resultar na perda da propriedade.

Na ansiedade de quando adquirimos a casa própria, de entrar e poder usufruir, acabamos gerando alguns problemas que na hora da venda é que vamos realmente ter que enfrenta-los, e podemos dentre estes citar; a aquisição apenas através de um contrato particular de compromisso ou promessa de compra e venda; escritura pública mas sem averbar a construção, aumentos e outros; imóveis pendentes de inventário, partilha ou divórcio; loteamento irregular e tantos outros.

Por isso na hora da aquisição de um imóvel é indicado a busca por um profissional especialista que solicitará alguns documentos para a verificação do mesmo e caso seja necessária, a sua regularização. Falando sobre a regularização, será sempre necessária a análise documental para verificar a melhor solução, verificando quais são as possibilidades, caso exista mais de um meio, o tempo que levará para tal e claro, o quanto isso irá custar.

É bom se destacar que algumas regularizações

podem ser bem mais simples daquilo que se imagina, apenas uma averbação, a liberação do habite-se junto ao município que com alguns documentos poderão ser requeridos e após levados ao registro de imóveis competentes, ou em outros casos a real necessidade da efetivação de um inventário prévio, um registro de dissolução de uma união estável, uma usucapião, ou seja, existem diferentes caminhos que devem ser analisados caso a caso com muita cautela, pois podemos ter um resultado de dias, meses ou anos, conforme o caminho que será escolhido, e por isso vale ressaltar a importância de um profissional com experiência na área para a tomada da decisão.

Só pra variar a prevenção é, e sempre será mais rápida e mais barata do que qualquer regularização, ou seja, que na hora da compra sejam levantadas as informações necessárias para a aquisição ou não do imóvel, identificando se temos um problema ou uma boa oportunidade.

Finalizando, sabemos então que motivos para você regularizar o seu imóvel quanto antes não faltam, seja ele urbano ou rural, principalmente do tocante ao financeiro, pois a valorização deste será maior, a venda ocorrerá de forma rápida, possibilidade de financiamento, se precisar colocar o imóvel em garantia e principalmente, a segurança e tranquilidade em relação ao seu patrimônio.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!



AGRONOTÍCIA

Mauricio Picazo Galhardo

SOLAR

A partir de 2023, mais vinte Unidades da Embrapa, serão atendidas com a adição de 18 usinas solares. Essa matriz geradora vai representar economia e sustentabilidade econômica e ambiental para a Empresa. A iniciativa é resultado da viabilização de recursos do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para o Programa de Autossuficiência Energética, adotado há três anos. Com a implantação de 18 novas usinas, a Embrapa contará com um total de 29 unidades solares.

ALEMANHA

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, esteve em Berlim, participando do 15º Fórum Global para Alimentação e Agricultura (GFFA), organizado pelo Ministério Federal da Agricultura e Nutrição da Alemanha (BMEL). O ministro esteve no fórum "Como Alemanha e Brasil podem mudar sistemas alimentares?", na embaixada do Brasil. Também participou, no Ministério do Exterior, da Conferência de Ministros da Agricultura, considerada pelo governo alemão "a maior reunião mundial de ministros da agricultura".

LIDERANÇA

Até 2030 o Brasil poderá chegar à liderança mundial de exportação de milho e algodão. No momento, o País ocupa o segundo lugar nas vendas dessas commodities para o mercado internacional, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Além disso, o Brasil já domina 54% do mercado mundial de soja, e essa participação deverá aumentar para 65% até 2030. As informações são do Diretor Técnico da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Marcos Fava Neves.

PROPOSTAS

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou propostas para a consulta popular do Ministério dos Transportes para o plano dos 100 primeiros dias do Governo

Federal para rodovias e ferrovias. A consulta popular abordou diversos eixos temáticos onde as sugestões poderiam ser inseridas por meio de um formulário. A iniciativa visa propor ações para ampliar a competitividade da infraestrutura e da logística de transportes de cargas e pessoas no País.

MELANCIA E TOMATE

No município de Nobres, no Mato Grosso, um casal de agricultores alterna o plantio com melancia e tomate. Com resultados positivos, a previsão é colher 30 toneladas de melancia por hectare, com peso de 15 quilos em média. A colheita está prevista para terminar no final de janeiro. A propriedade possui 38 hectares, 25 deles é explorado, sendo o restante mata nativa. Com o final da colheita da melancia, o tomate já começará a ser plantado no início de fevereiro.

AMENDOIM

Produtores de amendoim, técnicos e estudantes da Unoeste, de Presidente Prudente (SP), estiveram reunidos em 20 de janeiro, em Regente Feijó, no Oeste paulista, em um evento dedicado ao amendoim. A região é uma das principais voltadas à cultura no Estado de São Paulo. No 2º Dia do Amendoim, promovido pelo professor Fábio Rafael Echer e Carlos Felipe dos Santos Cordeiro, da Unoeste, em parceria com a ICL.

PROJETO

O Presidente e CEO da DATAGRO, Plínio Mário Nastari, o Diretor de Educação e Eventos da DATAGRO, Luiz Felipe Nastari e o vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira Sergio Luis Bortolozzo, foram recebidos pelo secretário da Agricultura, Antonio Junqueira. A reunião teve como objetivo apresentar o evento, ainda sem data marcada, que pretende ser uma experiência de cultura agro.

PONTO RURAL

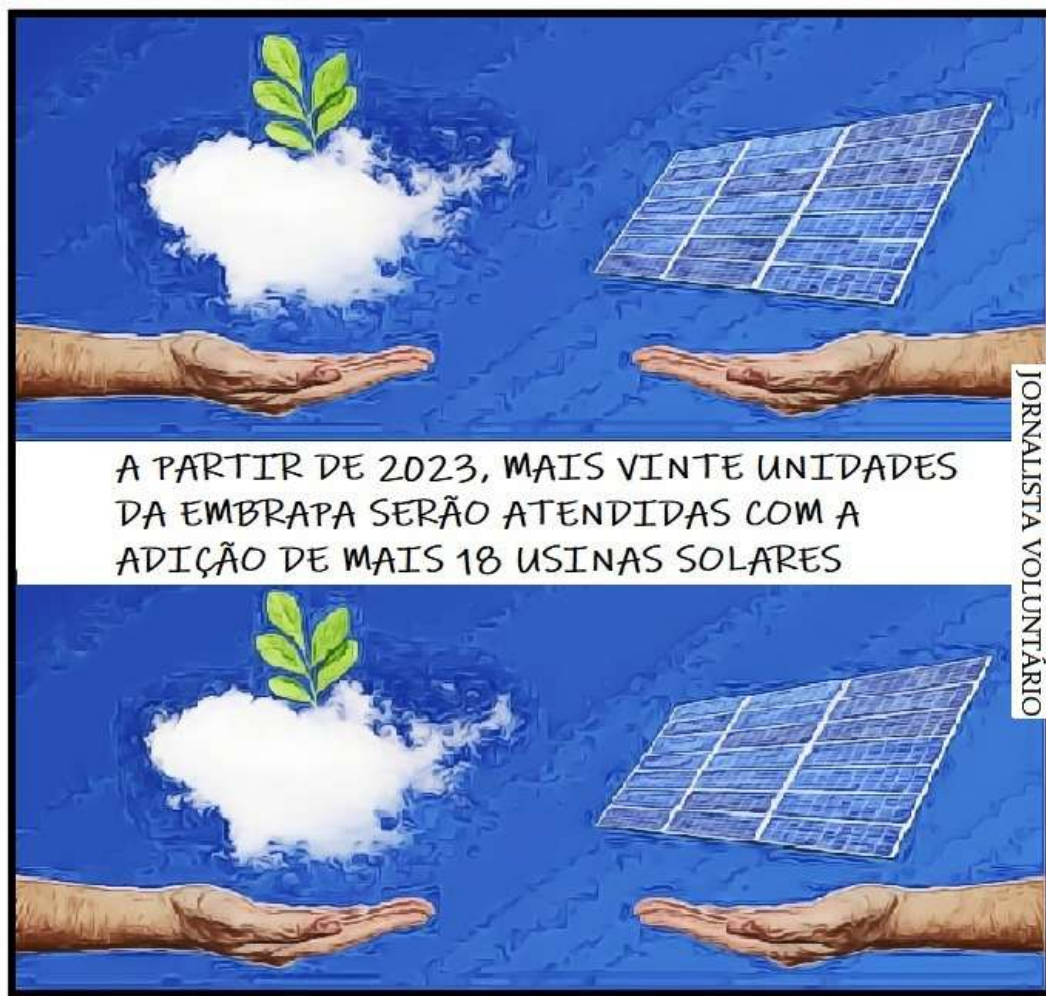
O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Antonio Junqueira, visitou o Ponto Rural de São José dos Campos. A estrutura pertence à administração municipal da cidade e presta serviços e auxilia o produtor rural da região. "O Ponto Rural é a modernidade que a agricultura paulista precisa. O produtor chega aqui, tira certidões, por exemplo, e sai com a vida resolvida. É um belo exemplo para a gente conseguir implantar nas outras cidades do Estado", comentou Antonio Junqueira.

APOIO

A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) apoia a Lei 14.515, aprovada e sancionada em dezembro de 2022, que permite às empresas produtoras fiscalizarem a sua produção de alimentos e criação de animais. "Esta Lei é uma grande evolução, já que o setor produtivo tem que ser responsável pela autofiscalização dos seus processos", afirma o presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles. Essas atividades até agora eram exercidas exclusivamente por fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). (Com informações de assessorias)

AGRO CARTOON

PICAZO



AgroInova 2023: PTI-BR, Netword Agro e Sismetro firmam parceria para inovação tecnológica no agronegócio



Duas startups chegam para somar ao ecossistema de Inovação do Parque Tecnológico Itaipu – Brasil.

As empresas Netword Agro e Sismetro formalizaram a parceria com o PTI na segunda edição do AgroInova, realizado no dia de Campo da Copagrill. As assinaturas das parcerias, realizadas no primeiro dia do evento (18/01), visam conectar e aproximar as instituições que trabalham com inovação no Agro para, em conjunto, propor e desenvolver soluções tecnológicas para as demandas do setor.

As empresas são especializadas no desenvolvimento de tecnologias e soluções para a Indústria 4.0 e para o monitoramento digital de solos e lavouras e estarão sediadas na Incubadora Santos Dumont de Marechal Cândido

Rondon.

A Sismetro é uma startup especializada no desenvolvimento de tecnologias para hospitais e operações críticas, dentre elas o agronegócio, para a gestão de ativos e gestão de manutenção de maquinário agrícola e agroindústrias.

A NetWord Agro é uma startup de tecnologia de monitoramento digital de solos e lavouras para culturas de extensão, possui assertividade superior a 95% e contempla visão computacional, modelagem matemática dos padrões de solos e lavouras e um software de Inteligência Artificial.

Agro mais tecnológico

O diretor superintendente do PTI-BR, general Eduardo Garrido, afirma

que a missão dessas empresas possui bastante sinergia com o propósito do Parque Tecnológico em desenvolver ciência e tecnologia em prol da sociedade, "e será possível intensificar a transformação digital no agronegócio e consequentemente aumentar a produtividade no setor, a partir do uso dessas tecnologias mais avançadas e inovadoras", afirmou.

Marcos Ferronato, CEO da empresa Netword Agro, afirma que essa nova relação e parceria com o PTI é uma forma de catalisar todos os propósitos que a empresa tem com ESG, trazendo mais sustentabilidade e maior rentabilidade para os agricultores.

De acordo com Alex França, CEO da Sismetro, essa parceria vem para atender as necessidades atuais no agro e para "desenvolver o ecossistema local, criar novos empreendedores e ainda contribuir com a caminhada dos empreendedores desta área".

AgroInova

A segunda edição do AgroInova, foi realizada entre os dias 18 e 20 de janeiro no Dia de Campo da Copagrill, em Marechal Cândido Rondon, e levou para perto dos produtores a dinâmica de um centro de inovação, com tecnologias e startups.

O AgroInova foi estruturado para ser um ambiente com ampla exposição de tecnologias, possibilitando o estímulo à inovação no agronegócio, instigando o fomento a negócios, a integração de

conhecimento e a promoção de novas soluções para o setor.

O general Eduardo Garrido destacou a importância da participação do Parque Tecnológico Itaipu no Dia de Campo. "Esse evento mostra como nós estamos trabalhando para fortalecer o agronegócio na região Oeste do Paraná, e se nós queremos continuar a ter esse setor pujante e forte, nós temos que cada vez mais investir em inovação e tecnologia", afirmou.

A programação iniciou com a abertura oficial dos stands, e contou, no decorrer dos dias, com palestras voltadas ao futuro do agronegócio, rodas de conversas com produtores, mesa redonda e ainda um coquetel de lançamento do programa de Sucessão Familiar do SICREDI em parceria com a Copagrill e o Parque Tecnológico Itaipu, que busca garantir a longevidade dos relacionamentos no agro junto às novas gerações.

Dia de Campo Copagrill

Realizado na Estação Experimental, em Marechal Cândido Rondon, o Dia de Campo Copagrill é uma espécie de laboratório ao ar livre que traz à agricultura e demais atividades rurais soluções tecnológicas, além de estimular a inovação no agronegócio.

Anualmente, a feira reúne milhares de cooperados, clientes e visitantes que passam para conferir as novidades em soja, milho, pastagens, insumos para a agricultura e também pecuária.

Coimma lança Balança Rodoviária MCM, balança para pesagem de caminhões com tecnologia avançada e de fácil instalação

A Coimma, líder no mercado de balanças e troncos de contenção, apresenta a balança rodoviária MCM. Com alta tecnologia e ideal para os produtores rurais que fazem do país uma potência global, o equipamento conta com diferenciais em termos de mobilidade, modularidade, alta velocidade de instalação e redução de custo de obra civil. O lançamento soma-se a outras duas balanças do portfólio, contribuindo para reforçar a presença da empresa na pesagem de caminhões.

“A balança rodoviária MCM representa um avanço no mercado de pesagem de grandes veículos. Realizamos seguidos investimentos no desenvolvimento de soluções tecnológicas na área de troncos e balanças bovinas e chegou a hora de proporcionar inovação e tecnologia também para as balanças rodoviárias. A balança MCM atende de forma altamente satisfatória as necessidades do mercado – tanto no meio agro como em outras atividades que se beneficiam da nossa tecnologia”, destaca Rodolfo Eduardo Kuhnrich, consultor comercial da linha de balanças rodoviárias na Coimma.

A balança rodoviária MCM é constituída de módulos metálicos independentes, estruturados e construídos em fábrica com todas as ferragens necessárias para a

futura concretagem em campo. Por ser modular, a plataforma da balança permite mudanças de local e ampliações do comprimento, não se limitando apenas ao layout original. “Balanças convencionais possuem laje de concreto contínua, que dificulta ampliações de plataforma e impede mudanças de local, além de exigir um processo de construção mais demorado e custos maiores com materiais e mão de obra”, reforça Rodolfo.

Os produtores rurais adquirem a balança rodoviária MCM praticamente pronta, o que garante a construção correta da estrutura da plataforma. Além disso, o custo de obra civil tem significativa redução, fazendo com que o investimento praticamente “empate” com o investimento de uma balança convencional, que não tem os mesmos benefícios do novo modelo. “São excelentes diferenciais. O equipamento une a mobilidade e a modularidade, antes restritas ao modelo metálico, agora disponíveis em uma nova solução que faz a junção da leveza do metal à robustez, estabilidade e aderência do concreto”, ressalta Rodolfo Kuhnrich. MCM também conta com uma parte eletrônica estável, reconhecida e certificada internacionalmente.

Para oferecer precisão no controle e gerenciamento das opera-



ções de compra e venda das empresas, a balança rodoviária MCM apresenta células de carga exclusivas de última geração, desenvolvidas por laboratórios de renome. “São células em aço inoxidável totalmente blindadas, protegidas contra submersão, jatos de alta pressão e temperatura, além de exclusiva proteção interna contra surtos de tensão (raios), tornando o sistema eletrônico extremamente estável e praticamente eliminando imprevistos e manutenções não

programadas”, explica o consultor comercial da Coimma.

Rodolfo destaca, ainda, o diagnóstico automático de erros, que identifica inconsistências no sistema eletrônico da balança, e o terminal de leitura de peso construído em aço inoxidável, com display gráfico e diversas funções auxiliares. “Além disso, o equipamento possibilita inúmeras opções de integração e conectividade da balança com softwares diversos e sistemas de automação”.

Irrigação localizada reduz doenças causadas por molhamento foliar nas plantas

O Brasil, segundo dados do IBGE, até outubro de 2021, é considerado o maior produtor e exportador mundial de produtos como soja, café e cana. Para que resultados tão expressivos como estes ocorram, é necessário um equilíbrio de diversos fatores, dentre eles o ambiente em que o cultivo está inserido, que deve possuir condições de clima ideais para um bom desenvolvimento da cultura.

O ambiente possui relevância, pois ele influencia todos os estágios de desenvolvimento, tanto do patógeno quanto da planta hospedeira, nas diversas etapas do ciclo das relações patógeno-hospedeiro, comumente conhecido como triân-

gulo da doença.

O clima está inserido na variável ambiente e afeta diretamente na incidência de doenças, através da temperatura do ar e molhamento foliar. Especialistas elencam a duração do molhamento foliar caracterizado pela presença de água livre na superfície foliar decorrente do orvalho, da chuva ou da irrigação como grande vilão no estabelecimento de patógenos, pois possibilita a germinação e a penetração dos fungos e bactérias. Se um dos três fatores do triângulo da doença forem controlados, o risco de infecção é reduzido.

No vale do São Francisco, a combinação de altas temperaturas

e umidade relativa do ar favorecem o surgimento de doenças fúngicas como o míldio da videira (Plasmopara vitícola), e por bactéria como o cancro-bacteriano da videira (Xanthomonas campestris pv. Vitícola). Estas doenças necessitam de apenas algumas horas de molhamento foliar para iniciar o processo de infecção e posteriormente ocasionar danos severos nas folhas, ramos e cachos da videira, diminuindo a produção e promovendo danos para a próxima poda produtiva.

Visando reduzir as condições ideais de ambiente para o desenvolvimento do patógeno, existe a ferramenta da irrigação localizada por gotejamento, que promove a

distribuição de água e nutrientes diretamente na zona radicular da planta de maneira uniforme. Com isso, o ambiente embaixo do parreiral tende a se manter menos úmido comparado com outros métodos de irrigação, mantendo a superfície foliar livre das gotículas de água da irrigação.

Portanto, manejar bem o ambiente de cultivo através de um sistema de irrigação com esses benefícios, tende a trazer maior rentabilidade por hectare e economia de recursos hídricos e insumos, pois a lavoura será cultivada em um microclima favorável para seu desenvolvimento e não de um patógeno indesejável.

Subvenção estadual ajuda a diluir o custo do seguro rural para o produtor

Para quem está à mercê da chuva, da seca e de outras catástrofes climáticas como os agricultores brasileiros, quanto maior for o leque de recursos para ajudar na proteção contra os riscos, melhor. Em estados como São Paulo e Paraná, existem políticas voltadas à subvenção ao prêmio do seguro rural, que em alguns casos podem atuar de forma complementar ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), coordenado pelo governo federal.

“Além de ajudar o produtor a proteger sua atividade, essas iniciativas têm caráter estratégico, na medida em que é de interesse do ente público que, no caso de uma catástrofe climática, ele não precise tirar recursos do orçamento para socorrer os produtores. Se existe esse investimento prévio na subvenção do prêmio do seguro, essa ajuda vem do setor privado”, analisa Marcio Martins, diretor

técnico e cofundador da Sombrero Seguros, quinta no ranking nacional de seguradoras no segmento agrícola.

Como funcionam os programas O programa paulista de subvenção vigora desde 2003. No ano passado ele destinou R\$ 69 milhões em subsídios para essa finalidade, cobrindo uma importância segurada de R\$ 3,8 bilhões, abrangendo as atividades agrícola, pecuária, florestal e aquícola. Segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, no período entre 2009 e 2022 houve um incremento de 394% no valor subvencionado do prêmio e de 238% na importância total segurada.

No Paraná, o programa estadual de subvenção existe desde 2009. Inicialmente ele previa apenas a proteção para o trigo, mas hoje abrange 28 culturas entre hortaliças, florestas, grãos e pecuária.

Em 2022 foram destinados para essa finalidade R\$ 5,8 milhões. Apesar do orçamento mais modesto que o do estado vizinho, em alguns anos sobram recursos por falta de procura. Em 2021, dos R\$ 10 milhões disponibilizados, foram utilizados efetivamente pouco mais de R\$ 8,2 milhões.

No caso do programa paranaense, a subvenção não pode exceder 20% do prêmio do seguro. Os produtores têm direito a até R\$ 8,8 mil por ano, com um limite de R\$ 4,4 mil por CPF por cultura ou espécie animal.

Já o programa de subvenção paulista tem limite de R\$ 25 mil por CPF/CNPJ por ano. Em ambos os casos, é possível ter a subvenção estadual e federal subsidiando conjuntamente o prêmio de uma mesma apólice.

“No caso do milho safrinha em São Paulo, por exemplo, é possível utilizar a subvenção federal para

arcar com 40% do valor do prêmio, a [subvenção] estadual para arcar com 30% do prêmio, sobrando aí 30% a ser pago com recursos próprios do produtor”, analisa Martins, da Sombrero Seguros.

Desde que foi criada, em janeiro de 2022, a Sombrero Seguros já trabalhou com a subvenção estadual tanto de São Paulo quanto do Paraná nas safras de inverno e verão do ano passado.

“Nosso objetivo é trazer para o cliente todo leque disponível de possibilidades para ele fazer sua cobertura de maneira mais eficiente, tornando seu custo mais competitivo. Da mesma forma que ele vai pesquisar para comprar os melhores defensivos agrícolas para se proteger de pragas e doenças, nós vamos encontrar a melhor proteção para ele se proteger das perdas climáticas”, acrescenta Marcio Martins.

DICAS DO MUNDO PET

Boas práticas no uso e oferecimento de brinquedos para cães



Há muitos e muitos anos, os cães ganhavam ossos para distração. Os brinquedos foram introduzidos quando as raças menores ganharam os nossos sofás. Como a indústria pet não era essa efervescência de hoje, o jeito era apelar para os brinquedos de bebê humano.

Assim, os primeiros brinquedos caninos eram de borracha, com apito dentro e pelúcias. Exatamente os mesmos objetos que encontrávamos na sessão infantil. Por muitos anos, esses foram os únicos modelos disponíveis. Depois chegaram os ossos e derivados de couro de boi.

Como todo pioneirismo, a ideia desse tipo de diversão para cães ainda é mantida até hoje. Mesmo com diversos conteúdos mostrando os

perigos de cada item ao ser ingerido. Mas o grande problema não é o material, mas a forma de o cão brincar.

Qualquer brinquedo é potencialmente perigoso ao cão, se ele não souber como utilizá-lo e não estiver sob supervisão. E esse é o grande segredo do sucesso. Sempre que você oferecer um brinquedo novo ao seu cachorro, você deve ficar de olho para ver como ele vai interagir com a novidade.

Na minha mala de atendimento, eu tenho todo tipo de brinquedo. Tudo para ver a preferência do cachorro. Tenho aquelas pelúcias tidas como indestrutíveis, mas já destruídas por um rottweiler. Também tenho alguns de borracha mole, com apito. Tidos como proibidos, devido

ao potencial de engasgos, ainda é o preferido dos pequenos. Mas na maioria, dou preferência por brinquedos desenvolvidos por especialistas e pesquisadores do comportamento canino. Mesmo aquele tido como o melhor e mais indestrutível brinquedo deve ser oferecido sob supervisão, pelo menos na primeira vez.

Meu cachorro destrói todos os brinquedos

Quando eu chego para atender, peço para ver os brinquedos que o cão já tem. Normalmente são poucos e o tutor já se justifica: "eu comprava muitos, mas ele destruiu todos e eu parei de comprar". Eu não sei quem divulgou a ideia de que brinquedos devem durar por toda eternidade. Não!!! Brinquedo foi feito para ser destruído, mesmo. Essa é a função dele.

O que ajuda a diminuir esse potencial destrutivo do cão é oferecer uma pelúcia com um mordedor, por exemplo. Já que a necessidade de roer vai ser focada no mordedor e vai preservar a pelúcia. Mas essa combinação deve ser trocada todos os dias. Se for sempre o mesmo mordedor, o cão poderá enjoar e preferir destruir a pelúcia.

"Meu cachorro não gosta de nenhum brinquedo"

Eu adoro chegar no atendimento e ouvir: "meu cachorro não gosta de brincar. Já tentei de tudo". No segundo seguinte, eu ofereço algo para o cão e ele começa a brincar loucamente. Eu escondo, mas rio internamente por contradizer o tutor.

Na verdade, não é que o cão não

gosta de brincar. Mas ele só foi apresentado a brinquedos e brincadeiras que ele não tem interesse. Isso normalmente ocorre em casas lotadas de pelúcia, bolinhas e brinquedos com apito. A forma como o tutor costuma provocar o cão para brincar é jogando o brinquedo para o cão pegar.

Uma grande parte dos cães odeia brincar de pegar e devolver brinquedos. São tantas outras possibilidades mais interessantes, como cabo de guerra, destruição, esconde-esconde, fuçar, lamber etc.

Para saber qual o brinquedo favorito do seu cachorro, você deve investir em diversas opções e testar. Por isso que eu levo duas malas lotadas de opções nos meus atendimentos. Assim, eu já sei o que indicar ao tutor, sem que ele precise ficar testando tudo.

Se você ainda não sabe o que interessa ao seu cachorro, compre umas quatro ou cinco opções de diferentes tipos de brinquedos. Aqui vão algumas categorias:

- Pelúcia
- Mordedor
- Brinquedo recheável
- Tabuleiro
- Tapete de lamber
- Tapete de fuçar ou interativo
- Cordas
- Bolas

Brincar é um ato de extrema importância ao desenvolvimento físico, social e cognitivo do cão. Brincar é muito mais do que gastar energia, mas executar comportamentos naturais. É nossa responsabilidade oferecer esse tipo de atividade para garantir o bem-estar dos peludos.

Cachorro latindo: como lidar com cães que latem demais?

Latir é um comportamento natural dos cães, mas apenas utilizado em últimos casos. Veja como minimizar os latidos em casa. Os cães se comunicam de diversas formas. Sabe quando ele faz 200 xixis no passeio? Isso é comunicação química. Ele libera cheiros através da urina. E mesmo que a gente ache meio estranho o cachorro cheirar o bumbum alheio, também é uma ótima forma de comunicação. Há muitas informações importantes naquela área.

Outro tipo de comunicação é a física. Eles utilizam todo o corpo para "dizer" algo. Não é só o rabo que demonstra as emoções, mas também as orelhas, pupila, olhar, posição de cabeça, pelo, pata, posição corporal, boca... Basear somente no rabo é o mesmo que conversar com outra pessoa olhando só para os pés dela. Não podemos nos esquecer de observar o conjunto para conseguir entender o que o cão está comunicando.

Mas para que serve o latido?

O latido é uma das últimas formas de comunicação utilizadas pelo cachorro. É como se fosse um grito com neon piscante. Se você não compreendeu todos os outros sinais emitidos pelo cão anteriormente, ele vai latir para se expressar.

Difícilmente estamos de olho em tempo integral no nosso cachorro. Assim, perdemos uma boa parte do que ele está comunicando. Mas, por sermos muito auditivos, basta o cachorro fazer um barulho, que olhamos no mesmo momento. Se ele late, normalmente isso irrita e incomoda, já que nos preocupamos com vizinhos e afins. Então, damos logo o que o cachorro quer, para cessar aquele comportamento. É exatamente nesse momento que o cão começa a suprimir as comunicações "brandas" e passa a usar somente latidos, ros-

nados, uivos e até mordidas. Afinal, é somente dessa forma que ele é atendido ou compreendido.

Como resolver latidos?

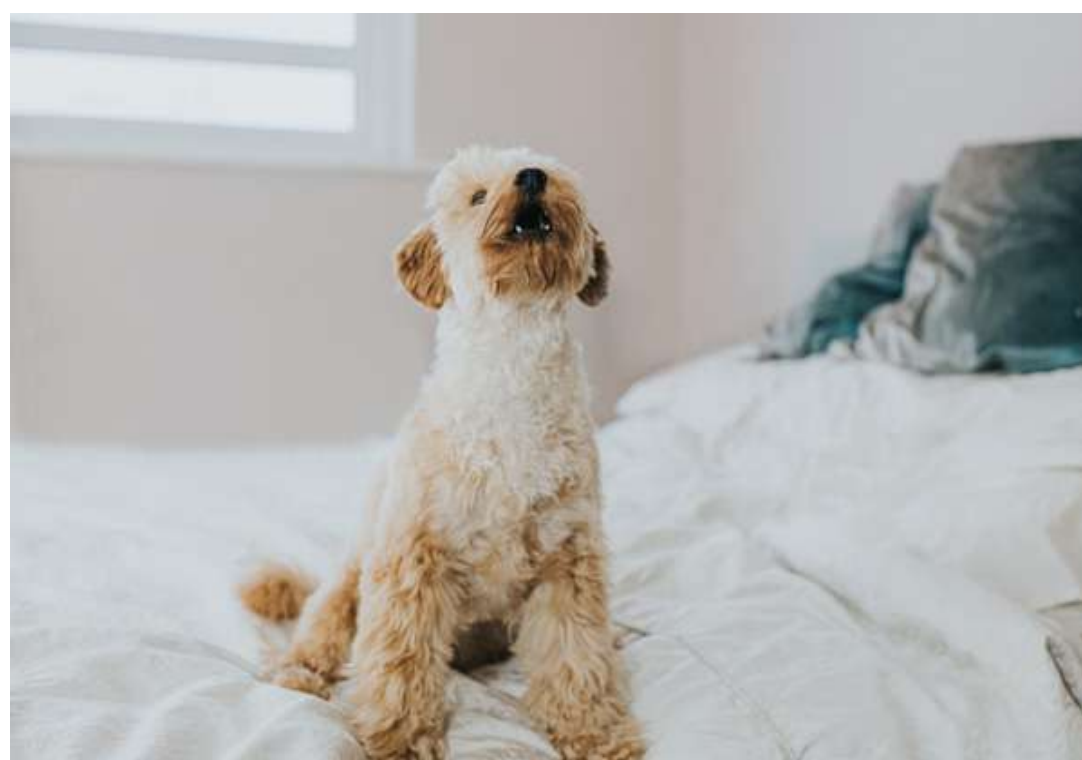
Não adianta querer resolver o latido excessivo quando o cão já disparou a latir. Se eu começo a falar gritando, por mais que outra pessoa peça para eu falar baixo, eu já perdi a referência. Posso até diminuir o volume, mas, em seguida, já volto a falar alto. Com o cachorro é mais ou menos a mesma coisa. Se ele está latindo e você pede para ele ficar quieto, ele para por um tempo e depois volta a latir. Afinal, ele precisa comunicar algo.

A solução dos latidos não é ignorá-los, como muitos pensam. Se você estiver querendo muito contar sobre algo, ou solicitar alguma coisa a alguém e essa pessoa te ignorar, você vai parar de falar ou solicitar? Ou vai pedir cada vez mais alto e ficar cada vez mais brava?

Se o cachorro late é porque quer comunicar algo e deve ser ouvido. Mas o ideal mesmo é que ele seja compreendido sem precisar latir. É por aí a solução. Aprender a ler o cachorro, antes dele começar a latir é fundamental. Outra opção é ensinar outras formas de comunicação ao cão, que não dependa de latidos.

Se ele quer passear, ele pega a coleira e leva até você. Se ele quer comida, ele olha para você e olha para o armário. Se ele quer carinho, puxa sua mão com a pata. Se ele quer subir no sofá, ele coloca a patinha pedindo autorização. Tudo isso só funciona, se ele for atendido. Se ele for ignorado, ele vai voltar a latir.

Aqui em casa, eu ensinei diversas comunicações para a minha cachorra. Por ser uma chihuahua, ela chegou com hábito de latir e chorar para tudo. Hoje, quando ela quer subir no sofá, ela apoia as patinhas. Claro que eu não ensinei isso do dia para noite.



Mas o mais importante desse treino de comunicação foi atendê-la todas as vezes que ela pedia.

Ela também foi ensinada a não descer do sofá sozinha. Caso ela queira ir para o chão, basta ela rodar duas vezes em torno do próprio eixo, que, imediatamente, é atendida. Para pedir comida, a Aurora vai até o pote, cheira e olha para mim. Se eu não estiver por perto, ela faz o movimento de vir até mim e ir até o pote. Ela vai e volta até que eu compreenda e atenda sua necessidade. São coisas bobas, simples, mas que reduzem, e muito, os latidos.

Latidos para barulhos e portão

A grande dificuldade está nos cães que latem para barulhos no hall do elevador ou no portão. Isso porque é auto recompensador. Imagina que toda vez que o lixeiro passa no portão, o cachorro se incomode e lata para que ele possa se afastar do seu local

de conforto. Em seguida, o lixeiro vai embora. Não porque o cachorro latiu, mas porque ele tinha que ir mesmo. Nesse momento o cão é recompensado pelo seu latido. É como se ele pensasse "viu?! Deu certo. Eu lati para ele ir embora e ele foi".

Em casos como esse, devemos trabalhar a segurança do cachorro e afastá-lo do local de latido. Ao invés dele ir até a porta ou portão para latir, ensinamos a ele ir para a casinha, caminha ou caixa de transporte. Ao invés dele "enfrentar" o que causa medo, vamos dar a oportunidade dele "fugir" do medo e se esconder.

Em contrapartida, vamos aumentar os exercícios e desafios que tragam autoconfiança a ele. O enriquecimento ambiental é uma ótima pedida! Se você estiver com dificuldade de colocar tudo isso em prática, não hesite em contratar um profissional do comportamento.